

Bornhausen volta a afirmar que PFL deve ter candidato

Lideranças estaduais estão cobrando uma posição do partido para a disputa da Presidência

BRUNO PAES MANSO

O presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (PFL-SC) voltou a defender ontem que o partido lance candidatura própria na sucessão presidencial de 2002. Bornhausen afirmou que, na última semana, durante encontro da Executiva Nacional, lideranças estaduais do PFL cobraram a decisão do partido pela candidatura, tomada durante convenção em maio do ano passado: "Como presidente do partido, preciso agir como guardião de sua unidade", disse Bornhausen. "E as decisões, no PFL, precisam ser cumpridas".

Bornhausen negou que estivesse mandando um recado para o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Há duas semanas, ACM afirmou que o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), seria o único nome capaz de unir a base aliada na sucessão de 2002. ACM ainda citou o nome do governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL), como um bom candidato a vice em uma eventual dobradinha com o PSDB. "Como integrante do PFL, o senador Antônio Carlos Magalhães também acata as decisões do partido", disse. "Precisamos cumprir o que foi acordado na convenção".

De acordo com o secretário geral do PFL, deputado Saulo Queiroz, no partido, trabalha-se para que a definição da candidatura peefelista ocorra entre maio e junho de 2001. Ele avalia que o quadro sucessório já precisaria estar definido em setembro, data limite estabeleci-

12 DEZ 2000

da em lei para que os políticos possam trocar de partido.

Queiroz acha que, caso o PFL novamente sinalize para uma dobradinha com o PSDB, é possível existir uma debandada de peefelistas para outros partidos até setembro. "No encontro da Executiva Nacional, diversas lideranças estaduais, como as de Sergipe e do Mato Grosso, que disputam o poder no estado com o PSDB, manifestaram o desejo de que o partido lance um nome próprio em 2002", disse. "Caso isso não ocorra, muitos podem deixar o PFL".

Sobre os prováveis candidatos, Bornhausen citou algumas alternativas: a governadora do Maranhão Roseana Sarney, o governador do Paraná Jaime Lerner, o senador Antônio Carlos Magalhães e o vice-presidente Marco Maciel.

São Paulo - O deputado Gilberto Kassab (PFL-SP) disse ontem que o presidente estadual do PFL, Cláudio Lembo, vai apresentar no partido a proposta de candidatura própria para o governo do estado em 2002. Caso o senador Romeu Tuma decida tentar a reeleição para o senado, os nomes mais cotados para disputar o governo seriam os do empresário Guilherme Afif Domingos e do deputado Carlos Eduardo Moreira Ferreira, ex-presidente da Fiesp.

12 DEZ 2000

ESTADO DE SÃO PAULO